

CAMINHOS E DESCAMINHOS. TEXTOS E ENTRETEXTOS. SABORES E DISSABORES DO TRABALHO COM A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NUMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Marileide Alves Rocha

Professora do ensino fundamental da rede pública

marileidealvesrocha@yahoo.com.br

Modalidade de apresentação: relato de experiência

O desejo de trabalhar a leitura do texto literário na escola de ensino fundamental nasceu durante minha pesquisa de mestrado. Naquela época, estava indagando sobre o ensino da leitura na escola pública. A análise dos dados, na escola pesquisada, levou-me a percepção de que, embora houvesse incentivo da leitura, por parte dos professores, os alunos não lembravam do que liam. Quando lembravam, eram mencionados alguns contos de fadas universais tradicionais ou o nome de duas escritoras famosas, mas não suas obras. Esse aspecto levou-me a ponderar que as lembranças desses contos, talvez fosse resultado de um trabalho com a leitura, de forma marcante nas séries iniciais. Estava ali um problema que merecia ser estudado. Também percebi que nas séries finais, os livros colocados para a leitura dos alunos, eram, em sua grande maioria, da coleção *Literatura em Minha Casa*. Alguns desses livros já tinham sido lidos por várias vezes, pelo mesmo aluno, já que não havia muita novidade. Vislumbrei, nesse contexto, que a escola nutria certo desânimo com relação a leitura, embora, houvesse incentivo por parte dos professores. Então, resolvi instigar a leitura de textos literários, sem cobrança. Às vezes, percebia que o aluno não tinha lido o livro. Mudei de tática, passei a fazer comentários sobre os livros, dando opinião, comecei a usar, literalmente, a hipérbole para classificar os livros. Iniciei por Monteiro Lobato. Os livros desse escritor estavam guardados em um armário. Os alunos não tinham acesso a eles. Fiz cartazes, anunciando a presença do escritor na escola como se ele estivesse vivo. Essa ação levou alguns, vários curiosos para o local onde os livros estavam guardados. A artimanha deu resultado. A biblioteca ficou cheia de alunos, indo e vindo com livros nas mãos. Houve muita reclamação de que os alunos estavam lendo durante as aulas, que saiam da sala para devolverem ou pegarem livros para ler. A coordenação, a bem da disciplina e organização, estipulou que os livros só poderiam ser locados para empréstimo durante os quinze minutos do recreio. A escola ficou animada. Alegre. A biblioteca cheia de alunos querendo novidades, porque toda semana eu falo que tem novidades. Foi assim, que tudo começou...

PALAVRAS-CHAVES: LEITURA. ENSINO. PRAZER.